

Discurso e memória: o arquivo e a língua

Pensar a linguagem em suas relações com o domínio da política implica, necessariamente, colocar em questão uma dimensão que nos permita situar a imbricação entre a ordem da memória e a ordem da língua. É por considerar que tal dimensão deve-se produzir tanto no nível teórico quanto no nível analítico que o conceito de “discurso” se tornou central nos debates sobre as relações entre a língua e a exterioridade, da década de 1960 até hoje.

O Brasil é um dos países em que mais se desenvolvem, com vitalidade e originalidade, estudos no campo da Análise de Discurso. A presença no Brasil da Análise de Discurso desde o fim dos anos 1970 se encontra atualmente amplamente difundida nos diversos Estados do país, com importante produção bibliográfica e incessante produção de trabalhos acadêmicos em nível de mestrado e doutorado.

Tais estudos, longe de permanecerem no campo restrito da Linguística e das Letras, têm impacto em áreas diversas do conhecimento, como a Sociologia, a História, a Psicanálise, a Filosofia etc. Nesse sentido, é extremamente produtivo que o CMU tenha dedicado esta edição de sua revista a dar visibilidade a essa área, proporcionando uma interlocução necessária e fecunda com uma comunidade de pesquisadores ampla e heterogênea.

Esta edição tem o mérito de apresentar não só trabalhos de pesquisadores maduros e com pesquisa consolidada (e que, portanto, podem apresentar um panorama das questões atuais do campo da Análise de Discurso), como também trabalhos de pesquisadores em início de sua vida intelectual (os quais, por sua vez, traçam caminhos possíveis no campo). Este jogo entre aquilo que se consolida, aquilo que se retoma, aquilo que se perde, é, nada mais, nada menos, que a própria memória colocada em funcionamento.

Nessa via, abrimos este dossiê com o trabalho de **Bethânia Mariani** (UFF), que coloca em questão o conceito de arquivo e sua ligação com os gestos de leitura incontornáveis ao trabalho do analista de discurso na sua lida com a materialidade da língua na discursividade do arquivo. O trabalho seguinte, de **Lucília Maria Abrahão e Sousa** (USP), dirige seu olhar para o Museu da Língua Portuguesa, buscando analisar os efeitos de arquivo produzidos por uma exposição, numa análise que busca dilatar as bordas daquilo que entra e daquilo que fica “fora” do museu, produzindo efeitos de tensão no arquivo. Em seguida, **Maria Virginia Borges Amaral** (UFAL) analisa aquilo que chama de “efeitos de desmemorização” no funcionamento da memória discursiva que sedimenta os sentidos de trabalho através do discurso do Capital. Já **Águeda Aparecida da Cruz Borges** (UFMT) nos traz uma reflexão sobre a marca indígena no corpo da cidade, indicando de que modo memórias distintas se colocam em relação e estabelecem relações distintas com o urbano, num jogo em que os apagamentos são constitutivos.

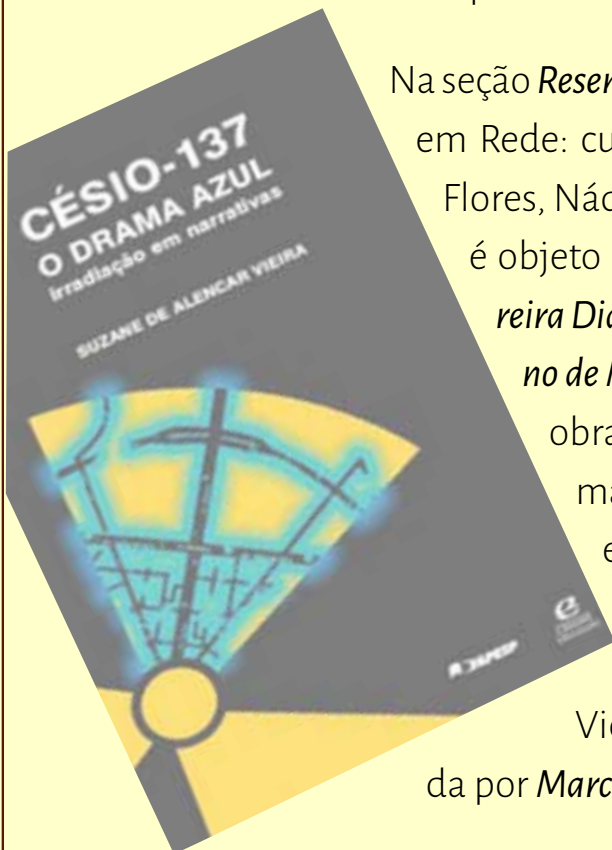
Ainda nesta mesma seção, **Carmem Silvia da Fonseca Kummer Liblik** (UFPR) nos faz percorrer os depoimentos de Alice Canabrava e Olga Pantaleão, procurando analisar as possibilidades narrativas da rememoração do passado, articulando tais possibilidades ao quadro maior da entrada das mulheres nos cursos superiores e às dificuldades que essa posição impunha. **Maicon dos Santos** (UFC) traz a questão dos testemunhos para sua análise, procurando compreender as “falhas na fala” como rastros da memória na narração de eventos inapreensíveis. Finalizando o Dossiê, **Gabriel de Oliveira Rodrigues** (Unicamp) investiga a memória discursiva sobre o pênis, indagando sobre os efeitos de sentido de virilidade na pornografia

brasileira contemporânea em sua relação com a memória judaico-cristã e os sentidos de pornografia e arte.

A seção *Artigos e Ensaios* traz dois trabalhos também relacionados à memória: *Naiara Sales Araújo* e *Fábio Mesquita* (UFMA) apresentam uma reflexão sobre a questão da memória e sua implicação na constituição das identidades via ficção científica brasileira. Já *Raimundo Expedito dos Santos Sousa* (UFMG), analisando manifestações populares, torna visíveis as tensões entre a memória oficial e as memórias disjuntivas contra hegemônicas que possibilitam formas outras de processos identitários;

A seção *Notas de Pesquisa* é aberta com o trabalho de *Maristela Cury Sarian* (Unemat), que reflete sobre o processo de constituição do arquivo explorado em sua tese de doutoramento, e que abrangeu materiais difundidos na Internet sobre o Programa Um Computador por Aluno (Prouca), do governo federal brasileiro. Na sequência, *Luciana Kuchenbecker Araújo* (UFG), apresenta uma reflexão inicial sobre o tema de sua pesquisa, isto é, a relação entre posição-sujeito e produção de sentido num manifesto do período da ditadura militar no Brasil.

Na seção *Resenha*, o livro “Análise de Discurso em Rede: cultura e mídia”, de Giovanna Flores, Nádia Neckel e Solange Gallo, é objeto da resenha de *Juciele Pereira Dias* (UFF) e *Raphael Trajano de Moraes*. Em seguida, a obra “Césio-137, o drama azul: irradiação em narrativas”, de Suzane de Alencar Vieira, é apresentada por *Marcio da Silva Queiroz* (USP).



Finalizando esta edição da *Resgate*, na seção *CMU: arquivo e suas fontes* a historiadora *Laura Candian Fraccaro* (Unicamp) dá visibilidade a uma das mais importantes e extensas coleções do CMU: o acervo do Tribunal de Justiça de São Paulo, Comarca de Campinas.

Lançamos esta edição da revista *Resgate* para os domínios da memória, no funcionamento do arquivo.

*Lauro José Siqueira Baldini*¹
Organizador

¹ Professor do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/Unicamp). Possui graduação em Letras (1995) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG), mestrado (1999) e doutorado (2005) em Linguística pela Unicamp.